

# **A BIBLIOTECA DIGITAL DE TESES E DISSERTAÇÕES COMO APOIO À GESTÃO DO CONHECIMENTO ESTRATÉGICO DA MARINHA**

**Eliane de Freitas Ferreira** (DPHDM) - [nuedff@gmail.com](mailto:nuedff@gmail.com)

**Leniza de Faria Lima Glad** (DPHDM) - [leglad2010@gmail.com](mailto:leglad2010@gmail.com)

**Eliana Espirito Santo** (MB) - [eliana.marinha@gmail.com](mailto:eliana.marinha@gmail.com)

## **Resumo:**

*A Rede de Bibliotecas Integradas da Marinha (Rede BIM) incorpora conteúdos digitais em seu sistema de gerenciamento de acervos, dentre eles a produção científica da Instituição, o que possibilitou a implementação da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da Marinha do Brasil (BDTD-MB). A iniciativa reveste-se de importância à medida que a Biblioteca Digital apresenta várias vantagens, dentre elas, o controle, a preservação e a difusão da mentalidade marítima por meio da sua produção científica. O desenvolvimento do BDTD-MB definiu-se com a criação de uma política com procedimentos regulando o depósito dos trabalhos científicos produzidos pelos seus profissionais e, para a inserção dos conteúdos à Base, categorizou o conhecimento em 22 áreas e 168 sub-áreas, utilizadas na Gestão de Pessoas dessa Força, a fim de que seu desenvolvimento seja alinhado às questões estratégicas da Instituição. Este artigo apresenta a importância da utilização do BDTD-MB como apoio à Gestão do Conhecimento, em decorrência do mapeamento estratégico, e oferece uma visão detalhada de toda produção e seu acompanhamento por indicadores de desempenho, além de centralizar a informação, possibilitando o aumento de visibilidade para o público interno e externo. A BDTD-MB, num processo contínuo, fornecerá o acesso às informações institucionais, a construção do conhecimento e sua conversão em um conhecimento novo e a busca da inovação, além da redução da perda do conhecimento organizacional.*

**Palavras-chave:** *Biblioteca Digital. Gestão do Conhecimento. Repositório Institucional.*

**Área temática:** *Eixo 1 - Gestão sustentável*

**Subárea temática:** *Gestão do Conhecimento e da Informação*



# XIX Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias

BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA COMO AGENTE DE SUSTENTABILIDADE INSTITUCIONAL

1

## XIX Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias SNBU 2016

**Eixo Temático:** Gestão sustentável

A BIBLIOTECA DIGITAL DE TESES E DISSERTAÇÕES COMO APOIO À  
GESTÃO DO CONHECIMENTO ESTRATÉGICO DA MARINHA

**Modalidade da apresentação:** Comunicação oral

## RESUMO

A Rede de Bibliotecas Integradas da Marinha (Rede BIM) incorpora conteúdos digitais em seu sistema de gerenciamento de acervos, dentre eles a produção científica da Instituição, o que possibilitou a implementação da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da Marinha do Brasil (BDTD-MB). A questão desse estudo é como a implementação da BDTD-MB pode apoiar a Gestão do Conhecimento Estratégico da Instituição. A iniciativa reveste-se de importância à medida que a Biblioteca Digital apresenta várias vantagens, dentre elas, o controle, a preservação e a difusão da mentalidade marítima por meio da sua produção científica. O desenvolvimento do BDTD-MB definiu-se com a criação de uma política com procedimentos regulando o depósito dos trabalhos científicos produzidos pelos seus profissionais e, para a inserção dos conteúdos à Base, categorizou o conhecimento em 22 áreas e 168 sub-áreas, utilizadas na Gestão de Pessoas dessa Força, a fim de que seu desenvolvimento seja alinhado às questões estratégicas da Instituição. Este artigo apresenta a importância da utilização do BDTD-MB como apoio à Gestão do Conhecimento, em decorrência do mapeamento estratégico, e oferece uma visão detalhada de toda produção e seu acompanhamento por indicadores de desempenho, além de centralizar a informação, possibilitando o aumento de visibilidade para o público interno e externo. A BDTD-MB, num processo contínuo, fornecerá o acesso às informações institucionais, a construção do conhecimento e sua conversão em um conhecimento novo e a busca da inovação, além da redução da perda do conhecimento organizacional.

**Palavras-Chave:** Biblioteca Digital. Gestão do Conhecimento. Repositório Institucional.

## ABSTRACT

The Navy Libraries Integrated Network (BIM Network) incorporates digital content in your collections management system, including the scientific production of the institution, which enabled the implementation of the Brazilian Navy Digital Library of Theses and Dissertations (BDTD-MB). The question of this study is how the implementation of BDTD-MB can support the institution of the Strategic Knowledge Management. The Digital Library has a great importance with several advantages, among them, the control, preservation and dissemination of maritime mentality through its scientific production. The development of the BDTD-MB was defined with the creation of a policy with procedures regulating the deposit of the scientific works produced by its employees and, for the insertion of the content in the Base, the knowledge was categorized in 22 areas and 168 sub-areas used by the Navy People Management so that their development is aligned with the strategic issues of the Institution. This article shows the importance of using the BDTD-MB as support to Knowledge Management, due to the strategic mapping, and provides a detailed overview of the entire production and follow-up by performance indicators, and centralizes the information, enabling increased visibility for internal and external public. The BDTD-MB, in a continuous process, will provide the access to institutional information, the construction of knowledge and its conversion into a new knowledge and the pursuit of innovation, in addition to reducing the loss of organizational knowledge.

**Keywords:** Digital Library. Knowledge Management. Institutional Repository.

### 1 Introdução

As Tecnologias da Informação (TI) proporcionam o acesso remoto aos catálogos dos acervos das bibliotecas, possibilitando ao leitor localizar a existência de itens, sem precisar dirigir-se até o local, para saber se o item está emprestado, conhecer a data prevista de devolução e inclusive fazer reservas. A mais recente contribuição da TI incorporada às rotinas das bibliotecas é a leitura digital, que representa uma grande evolução no desempenho dos seus serviços, pois permite uma maior utilização do seu acervo, e o que é melhor, sem retirar o livro da estante. As obras em suporte digital, reunidas em coleções, passaram a atender as demandas dessa leitura digital, por meio das bibliotecas digitais. De acordo com Andrade e Araújo (2013, p. 2);

As bibliotecas digitais disponibilizam aos seus usuários uma diversidade de serviços e produtos, permitindo assim, um melhor aproveitamento das informações recuperadas. O papel das bibliotecas digitais é disponibilizar objetos digitais aos seus usuários, com o objetivo de atender as necessidades informacionais destes, permitindo uma melhor recuperação, acesso e uso da informação.

Em 2014, a Rede de Bibliotecas Integradas da Marinha (Rede BIM) passou a integrar o conteúdo digital no sistema de gerenciamento de acervos, com a inclusão de artigos de periódicos, livros digitais, mapas, trabalhos de fim de curso, teses e dissertações, o que possibilitou a implementação da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da Marinha do Brasil (BDTD-MB) para reunir a produção científica da Marinha.

As bibliotecas da Rede BIM são de diversas áreas de conhecimento, e apoiam os Centros de Ensino Profissional Naval, Institutos de Pesquisa e as Organizações Militares Orientadoras Técnicas (OMOT), atuando como uma interface entre os recursos de informação disponíveis nos seus acervos e a comunidade de usuários da Marinha do Brasil (MB).

A iniciativa reveste-se de importância à medida que a Biblioteca Digital apresenta várias vantagens, dentre elas, o controle, a preservação e a difusão da mentalidade marítima por meio da sua produção científica:

Além da facilidade do uso desta tecnologia, o número de informações e documentos publicados em formato digital e o número de usuários que utilizam e se beneficiam com este recurso cresce a cada dia em grande percentagem. Ainda mais, os dados gerados por bibliotecas digitais constituem informações significativas que, quando direcionadas e tratadas para um projeto de GC, podem oferecer indicadores para tomada de decisão e planejamentos específicos das instituições, auxiliando na avaliação e contribuindo para o aumento da visibilidade na sua excelência, bem como expandindo o acesso aos resultados de seus trabalhos para as comunidades nacionais e internacionais. (BARBEDO; RIBEIRO, 2015, p. 2)

Como a implementação da BDTD-MB pode apoiar a Gestão do Conhecimento Estratégico da Instituição? De acordo com a Barbedo e Ribeiro (2015):

O papel de bibliotecas digitais na GC é muito significativo. De acordo com Chen (2004), para pesquisadores em biblioteca digital, há uma necessidade de transformar o acesso da informação na criação do conhecimento. Em lugar de serviços, como provedor da informação, segundo o autor, dessas bibliotecas poderiam se tornar repositórias de conhecimento pela categorização efetiva, análise e organização de índices de bibliotecas digitais. Criação ontológica, thesaurus automáticos ou generalização de títulos de assuntos, mapeamento do conhecimento, desenvolvimento e modelagem de usuários são todas áreas que poderiam ser

reservadas às bibliotecas digitais para fornecer serviços mais úteis e personalizados e, assim, formar parte do programa de pesquisa de biblioteca digital esboçado, contribuindo para dar respostas às questões estratégicas nas instituições.

O BDTD-MB categorizou o conhecimento em 22 áreas e 168 sub-áreas, utilizadas pela Marinha, para a Gestão de Pessoas, em processos de admissão em concursos, capacitação a nível de Pós-graduação, competências técnicas para Universidade Corporativa, definição de responsabilidades técnicas para normatização de procedimentos etc., a fim de que seu desenvolvimento seja alinhado às questões estratégicas da Instituição. A utilização da biblioteca digital é ferramenta para apoiar o mapeamento estratégico do conhecimento, visto que além de atender objetivos de dar acesso à informação, oferece um panorama detalhado de toda produção da organização.

Este trabalho orientou-se na experiência do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE), que desenvolveu sua Biblioteca Digital, com o objetivo de transformá-la em recurso efetivo para o mapeamento do conhecimento e geração de indicadores de produção intelectual referente ao Instituto. E realizou-se também um levantamento bibliográfico, a fim de verificar a existência de metodologias sobre a utilização das Bibliotecas Digitais como apoio à Gestão do Conhecimento Organizacional. A pesquisa foi direcionada a publicações nacionais localizadas na base de dados Scielo e no Google, utilizando os seguintes termos: Biblioteca Digital X Gestão do Conhecimento X Repositórios Institucionais.

## 2 Gestão do Conhecimento

Na atual Sociedade do Conhecimento<sup>1</sup>, o acesso às informações é um dos fatores que possibilita a construção do conhecimento, do conhecimento novo e das inovações. As iniciativas para a gestão desses conhecimentos são fundamentais para qualquer instituição que pretende estar inserida nesse novo contexto. Por meio da Rede BIM é possível compartilhar recursos informacionais das Organizações Militares (OM) da MB. Assim, é relevante desenvolver suas unidades de informação e bibliotecas, que reúnem os conhecimentos acumulados e a memória da própria instituição.

Na nova economia o desenvolvimento intelectual, as ideias criativas e inovadoras passaram a ser fonte de vantagens e riquezas para os indivíduos, organizações e nações. Sendo assim, um novo fator ganha importância: o conhecimento. As organizações que souberem como melhor geri-lo, obterão sucesso ou sobreviverão na Sociedade do Conhecimento.

Destarte, a Gestão do Conhecimento nas empresas privadas pode proporcionar vantagem competitiva. No setor público, pode proporcionar também, além dos objetivos relacionados, a melhoria no desempenho organizacional e oportunidades de melhorias em outras questões relevantes para a sociedade, tais como a transparência das informações, acesso, cidadania etc.

Nas empresas privadas, a Gestão do Conhecimento pode proporcionar vantagem competitiva quando melhora a qualidade de produtos e serviços, aumenta a satisfação dos clientes, inova processos, eleva a produtividade e, conseqüentemente, aumenta a rentabilidade e o desempenho em relação à concorrência. Já no setor público, essa finalidade é bem mais ampla, isto é, transcende a finalidade de melhorar o desempenho organizacional e vai até o tratamento de temas relevantes para a sociedade, com o mínimo de recursos e com tempestividade. (BATISTA,

---

<sup>1</sup> “Sociedade do Conhecimento”, na qual o recurso econômico básico não é mais o capital nem os recursos naturais ou a mão-de-obra, mas sim “o conhecimento”; uma sociedade na qual os trabalhadores do conhecimento desempenharão um papel central (DRUCKER, 1993, p. 7 apud NONAKA; TAKEUCHI, 1997, p. 51)

2006, p. 187).

Como integrante do setor público a MB deve considerar, estrategicamente, o conhecimento como seu mais relevante ativo. Da mesma forma, como as práticas que estejam relacionadas à Gestão do Conhecimento, devem ser consideradas a partir de uma perspectiva estratégica. A troca de informações e conhecimento agrega valor aos serviços da instituição. Por conseguinte, encontrar meios para facilitar ou promover a transferência de conhecimento é um fator estratégico. Então, o desafio está em gerir a rede e os fluxos de conhecimento na organização, mapeando, captando, (re)criando, sistematizando e disseminando aqueles que sejam relevantes para o cumprimento de sua missão. Nesse contexto é que se apresenta a Rede BIM como uma ferramenta de apoio para essa gestão.

### 3 Rede Bibliotecas Integradas da Marinha – Rede BIM

Criada em 2003, a Rede BIM visa à integração e o intercâmbio do acervo de todas as bibliotecas existentes no âmbito da Marinha, em uma única base de dados. A Rede utiliza o Sistema Pergamum<sup>2</sup> como gerenciador de bibliotecas, proporcionando consulta única, com maior rapidez em pesquisas, padronização no processamento técnico e a eficiência no atendimento aos usuários. A Rede BIM proporciona ampla disponibilização dos conteúdos online, servindo ao propósito de promover a preservação e acesso livre ao conhecimento, alinhado aos compromissos do acesso aberto.

Atualmente a Rede BIM<sup>3</sup> reúne 45 bibliotecas de OM distribuídas em todo território nacional. A Gerência e a Coordenação da Rede são de competência da Diretoria do Patrimônio Histórico e Documentação da Marinha – DPHDM, executada pela Biblioteca da Marinha. Compete à Biblioteca da Marinha prestar assessoria e suporte através dos treinamentos às OM participantes da Rede.

Portanto, a Rede BIM possibilita à MB e aos demais órgãos usuários economia de recursos humanos e financeiros e a economicidade no processamento técnico dos materiais, que pode ser realizado de única vez em uma biblioteca e reaproveitado pelas demais. No aspecto financeiro, a MB paga somente uma licença do sistema de gerenciamento para toda a Rede, sem limitação ao quantitativo de bibliotecas integrantes. Em termos materiais, uma biblioteca não precisa adquirir todas as publicações de interesse de seus usuários, pois existe um intercâmbio de títulos entre as bibliotecas.

### 4 A inserção de material digital na Rede BIM

A DPHDM desenvolveu, por meio da Rede BIM, o acesso às coleções digitais com a implementação do programa “A leitura a um clique do mouse”. Foi uma iniciativa de incentivo à leitura, por meio do acesso às coleções digitais de livros, artigos de periódicos, mapas, coleções de revistas, teses e dissertações, com seu conteúdo completo, no sistema de gerenciamento de dados Pergamum. O intuito foi a inclusão desses materiais no mesmo catálogo coletivo da Rede, complementando a coleção de impressos com a coleção digital. Tamaro e Salarelli (2008, p. 118 apud SILVA FILHO, 2013, p. 2) destacam que “entre biblioteca tradicional e biblioteca digital coloca-se a biblioteca híbrida, onde são usados tanto fontes de informação eletrônica quanto em papel”.

A gerência da Rede optou, portanto, pelo modelo da biblioteca híbrida, justamente por

<sup>2</sup> Pergamum é o software de gerenciamento de acervos desenvolvido pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC-PR).

<sup>3</sup> Conforme informações disponíveis em: <<https://www1.mar.mil.br/dphdm/bibliotecas/rede-bim/biblioteca-integrantes>>. Acesso em: 02 abr. 2016.

entender que foi a melhor forma de proporcionar aos seus usuários fontes de pesquisa em papel e material digital, por meio da busca em um só catálogo, com objetivo de alcançar públicos cada vez maiores, dar visibilidade a todo acervo da Rede, possibilitando maior acessibilidade e minimizando as barreiras físicas. Enfim simplificando a busca das informações para o pesquisador.

O acesso às coleções de conteúdo digital do programa “A leitura a um clique do mouse”, possibilitou a implantação da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da Marinha do Brasil (BDTD-MB), com o objetivo de reunir a produção científica desta Força Armada, conforme descrito na metodologia deste trabalho.

O diferencial na implementação do BDTD-MB é a utilização das áreas de conhecimento como descritores de assunto, alinhando a sua produção científica às áreas delimitadas pela Marinha.

### 5 A estrutura das áreas de conhecimento da MB

A base do BDTD-MB provém da estrutura das 22 áreas de conhecimento da MB e 168 sub-áreas, organizadas da seguinte forma:

a) Áreas de conhecimento: Abastecimento; Administração; Aeronáutica; Assistência Social; Assuntos marítimos; Engenharia naval; Ensino; Estudos militares; Finanças; Fuzileiros Navais; Hidrografia e navegação; Tecnologia da informação; Obras civis; Operações navais; Patrimônio histórico e cultural; Pessoal; Saúde; Sistema de armas; Telecomunicações; Defesa nacional; Multidisciplinar; Ciência, tecnologia e inovação.

b) Sub-áreas: Administração de produção; Administração de setores específicos (Gastronomia); Administração de setores específicos (Hotelaria); Ciência e tecnologia de alimentos; Logística de material; Administração; Auditoria; Direito aplicado às licitações, contratos, tributos e patrimônios; Estatística; Gestão do documento; Gestão de projetos; Gestão pública; Planejamento orçamentário; Plano Diretor; Aeronáutica; Aviação Naval; Serviço Social; Teologia; Assuntos marítimos e portuários; Direito marítimo; Segurança do tráfego aquaviário; Tecnologia em sistema de navegação; Desenho industrial; Eletrotécnica; Engenharia de materiais e metalúrgica; Engenharia de produção; Engenharia elétrica; Engenharia industrial; Engenharia mecânica; Engenharia mecatrônica; Engenharia naval; Engenharia nuclear; Engenharia química; Estruturas navais; Máquinas e motores; Mecânica e marcenaria; Ciências e Matemática; Educação; Educação física; Letras; Liderança; Magistério (civil e militar temporário); Pedagogia; Psicologia (exceto área clínica); Seleção de pessoal; Tecnologia educacional; Estado-Maior; Inteligência; Política e estratégia; Ciências econômicas e contábeis; Direito financeiro; Intendência; Armamento, máquinas e motores do Comando dos Fuzileiros Navais; Artilharia; Comunicações; Condução de viatura militar; Defesa química-bacteriológica-nuclear em ambiente terrestre; Engenharia militar; Guerra anfíbia; Infantaria; Mecânico de viatura militar; Música, corneta e tambor; Operações de paz; Operações especiais; Operações humanitárias; Operações ribeirinhas; Paraquedismo; Segurança de áreas e instalações; Segurança pessoal; Artes gráficas; Cartografia; Geofísica e geologia; Hidrografia; Meteorologia; Navegação; Oceanografia física; Sinalização náutica; Sensoriamento remoto; Banco de dados; Ciência da computação; Computação gráfica; Criptografia; Engenharia de computação; Engenharia de software; Governância de tecnologia da informação; Guerra cibernética; Redes de computadores; Segurança da informação; Arquitetura e urbanismo; Engenharia; Engenharia costeira e portuária; Engenharia sanitária; Ações de guerra naval; Adestramento; Guerra eletrônica; Manobras, reparos e sinais; Mergulho; Operações; Patrulha naval; Submarino; Superfície; Controle naval do tráfego

marítimo; Análise de imagens aplicadas à Inteligência operacional; Arqueologia; Arquivo e gestão de documentos; Biblioteconomia; Museologia; História; Gestão de pessoal civil; Gestão de pessoal militar; Direito; Identificação; Biologia (área médica); Enfermagem; Farmácia; Fisioterapia; Fonoaudiologia; Medicina; Medicina veterinária; Nutrição; Odontologia; Psicologia (área clínica); Terapia ocupacional; Armamento; Eletrônico; Mecatrônica; Química; Sistema de armas; Potência pulsada; Telecomunicações; Ciência política; Direito aplicado às operações militares; Direito internacional humanitário; Direito internacional público; Doutrina de comando e controle; Doutrinas marítima e naval; Economia e indústria de defesa; Estratégia, estratégia marítima e estratégia naval; Estudos de operações militares; Geopolítica; Gestão estratégica; Jogos de guerra e de crise; Logística militar naval; Planejamento estratégico de defesa; Planejamento militar; Política de defesa nacional, marítima nacional e naval; Processo de tomada de decisão; Relações internacionais; Gestão ambiental; Comunicação social; Acústica submarina; Biotecnologia marinha; Ciência ambiental; Controle e automação; Ecologia marinha; Engenharia de produção aplicada à pesquisa operacional e gestão da inovação; Engenharia oceânica; Engenharia submarina; Ergonomia; Física; Matemática aplicada; Metrologia e qualidade; Nanotecnologia; Oceanografia química, biológica e acústica; Pesquisa e desenvolvimento de materiais; Processos decisórios; Propriedade intelectual; Sistemas inerciais.

Desta forma, o BDTD-MB se desenvolverá com uma terminologia padronizada, construindo assim sua taxonomia.

## 6 Criação da BDTD-MB na Rede BIM

Segundo Medeiros (2013), no contexto governamental, as universidades e órgãos de pesquisa estão implementando seus repositórios e Bibliotecas Digitais, a fim de promover o acesso, o armazenamento e a divulgação das informações produzidas em seu âmbito institucional, assim como a transparência aos investimentos feitos em pesquisa.

Na Marinha, a produção científica está dispersa em Instituições de Ensino, Centros de Pesquisa e OMOT, responsáveis pela supervisão dos cursos de Pós-graduação realizados em Instituições de Ensino Superior no País e no Exterior.

Na iniciativa de centralizar o conhecimento científico da Marinha de forma sistemática na Rede BIM, a Gerência da Rede, a princípio, planejou orientar as bibliotecas quanto a correta inserção dos trabalhos no sistema de Pergamum, com a finalidade de exportá-los para o Sistema de Publicação Eletrônica de Teses e Dissertações (TEDE)<sup>4</sup>, plataforma de integração da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), desenvolvido pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT).

Entretanto, a PUC-PR apresentou como alternativa o protocolo OAI-PMH (Protocol for Metadata Harvesting), que permite a interoperabilidade dos conteúdos armazenados em arquivos abertos, como recurso para simplificar a migração de dados entre o sistema Pergamum e a plataforma do IBICT, ou seja, a inserção realizada em uma única vez na base de dados e replicada no repositório do BDTD do IBICT.

O desenvolvimento do BDTD-MB definiu-se com a criação de uma política com procedimentos regulando o depósito da produção científica de toda a Marinha. Para a realização dessa ação apresenta-se o seguinte quadro:

---

<sup>4</sup> TEDE foi criado com o objetivo de apoiar as Instituições de Ensino Superior (IES) que ainda não implementaram bibliotecas digitais de teses e dissertações. As IES poderão com ele efetuar a publicação eletrônica de teses e dissertações e gerar suas bibliotecas digitais locais (PERGAMUM, 2009).



Quadro 1 - Etapas da implementação estratégica do BDTD-MB

Etapas	Descrição das etapas	Fases
Planejamento	Política do BDTD-MB	Fase 1 - Procedimentos para depósito das publicações; e Fase 2 - Disseminação da Política.
Execução	Processamento técnico na Rede BIM	Fase 1 - Padronização da catalogação (MARC21); e Fase 2 - Realização de treinamentos.
Controle	Mensuração dos resultados	Fase 1 - Criação de indicadores de desempenho; e Fase 2 - Avaliação dos resultados.

Fonte: Adaptado de Gonçalves; Costa; Voguel (2010, p. 154)

### 6.1 Etapa de Planejamento - Política do BDTD-MB:

#### Fase 1 – Procedimentos para depósito das publicações:

Aprimoramento do Plano de Capacitação de Pessoal (PLACAPE), por intermédio do controle e avaliação da produção científica de seus profissionais.

PLACAPE é o documento elaborado pelas OMOT, segundo modelo próprio, que inclui a relação dos cursos e estágios extra-MB, relacionados com as áreas de conhecimento de sua responsabilidade, que poderão ser efetuados pelo pessoal da MB a fim de qualificá-los para o desempenho dos diferentes cargos, funções ou incumbências previstos, para o desenvolvimento de projetos e pesquisas de interesse estratégico da MB. (BRASIL, 2010)

Foi proposta em 2015 a alteração da norma nº 305, documento direcionado para o sistema de planejamento de pessoal, da Diretoria Geral de Pessoal da Marinha (DGPM-305), que dispõe sobre o PLACAPE, onde se definiu os procedimentos para o depósito da produção científica no BDTD-MB:

#### a) Produção dos alunos vinculados às OMOT em Instituições de ensino extra-MB:

- Depositado pelo próprio autor na Biblioteca da OMOT, com a cópia da aprovação do trabalho pela Instituição de ensino no corpo da obra, juntamente com o termo de autorização de publicidade da obra pela Rede BIM; e

- Depositado pelo próprio autor na Biblioteca da Marinha, no caso da OMOT não possuir Biblioteca ou estar localizada fora da área do Comando do Primeiro Distrito Naval (Com1ºDN)<sup>5</sup>, com os mesmos procedimentos mencionados no item I.

b) Produção dos trabalhos de conclusão de cursos do Sistema de Ensino Naval (SEN) deverão ser inseridos no BDTD-MB pela Biblioteca da OM que promoveu o curso.

Nessa política, atribuíram-se responsabilidade às OMOT, aos autores e às bibliotecas depositárias. As OMOT serão responsáveis pela orientação sobre o depósito do trabalho em acesso aberto junto às bibliotecas da Rede. As bibliotecas depositárias terão prazos estipulados para a inserção dos trabalhos no Sistema Pergamum, além do recolhimento e arquivamento dos termos de autorização de publicidade. Em relação aos autores, passa a ser compulsório o depósito do trabalho na Rede BIM, com exceção de material sigiloso ou

<sup>5</sup> A área de jurisdição do Com1ºDN abrange os Estados do Rio de Janeiro e Espírito Santo.

patente, a indicação de palavras-chaves quanto ao assunto da pesquisa e o enquadramento em uma das 22 áreas de conhecimento estratégico da MB e 168 sub-áreas previstas na norma DGPM-305.

### Fase 2 – Disseminação da Política:

A proposta de alteração da norma que DGPM-305 para o desenvolvimento do BDTD, será divulgado em Boletim de Ordens e Notícias da MB (BONO) e por Ofício às Bibliotecas da Rede e OMOT com o cronograma para que os trabalhos dos últimos cinco (5) anos sejam inseridos na base. Em um segundo momento, as bibliotecas deverão incluir na base da Rede o conteúdo retrospectivo, com suas coleções digitais de teses e dissertações.

### 6.2 Etapa de Execução – Processamento técnico na Rede BIM:

#### Fase 1 - Padronização da catalogação (MARC21):

O protocolo OAI-PMH foi adotado pela Gerência da Rede para a integração ao BDTD do IBICT, fazendo-se necessário o preenchimento obrigatório dos campos 007 (Recurso eletrônico) e os 655 (Termo de Índice - Gênero/Forma), na versão 8.1.1 do Pergamum. Por ocasião do “upload” do conteúdo digital, definiu-se como padrão dos arquivos a extensão PDF.

#### Fase 2 - Realização de treinamentos:

Destinado às equipes das bibliotecas da Rede, incluindo orientações quanto à catalogação, o vocabulário controlado e os procedimentos relativos ao depósito dos trabalhos.

O treinamento será inicialmente priorizado às seguintes OM com cursos de Pós-graduação do SEN:

- Centro de Instrução Almirante Graça Aranha (CIAGA);
- Centro de Instrução Almirante Wandenkolk (CIAW);
- Centro de Instrução e Adestramento Almirante Newton Braga (CIANB);
- Escola de Guerra Naval (EGN);
- Escola Superior de Guerra (ESG); e
- Instituto de Estudos do Mar Almirante Paulo Moreira (IEAPM).

### 6.3 Etapa de Controle - Mensuração dos resultados:

#### Fase 1 – Criação de indicadores de desempenho:

A mensuração dos resultados será por meio da implementação dos indicadores de desempenho da produção científica da MB, por área de conhecimento, que serão apresentados anualmente pela Gerência da Rede, no evento de capacitação intitulado “Workshop do PLACAPE”, organizado pela Diretoria de Ensino da Marinha (DEnsM), e coordenado pela Diretoria Geral do Pessoal da Marinha (DGPM).

#### Fase 2 – Avaliação dos resultados:

O objetivo da avaliação dos resultados é possibilitar ao gestor a priorização dos cursos por áreas de conhecimento, considerando o mapeamento da produção científica das OMOT, a fim de efetuar ações para fomentar a pesquisa nas áreas estratégicas definidas pela MB, que

apresentam lacunas de conhecimento, além de viabilizar o acompanhamento dos cursos das áreas que possuam índices inferiores à meta de capacitação estipulada pela DGPM.

### 7 Resultados parciais/finais

A proposta do BDTD-MB de reunir a produção científica gerada pelos seus profissionais resulta em muitos benefícios para a Organização, dentre elas, o aprimoramento do controle de avaliação de desempenho do seu pessoal por meio da divulgação dos resultados dos trabalhos realizados nos cursos previstos no PLACAPE, justamente por centralizá-los e, ainda, a possibilidade de aumentar a visibilidade para o público interno e externo.

Neste projeto, visualizam-se várias vantagens à MB, como redução de custos com armazenamento e gestão; desenvolvimento de uma base exclusiva com temas específicos à realidade naval; atualidade/diversidade dos temas produzidos; demonstração das atividades de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação (PD&I) na área de Defesa; preservação/disponibilização da produção em meio digital; troca de dados entre diferentes sistemas pelo formato MARC21; melhor avaliação dos cursos do SEN pelo MEC/CAPES; difusão da mentalidade marítima; expectativa de tornar-se referência brasileira na área militar-naval; e mapeamento da produção científica.

### 8 Considerações parciais/finais

A utilização BDTD-MB como apoio à Gestão do Conhecimento Estratégico da Instituição é viável em decorrência do mapeamento estratégico do conhecimento, em que oferece uma visão detalhada de toda produção da Organização, e seu acompanhamento pelos indicadores de desempenho.

O apoio à Gestão do Conhecimento estratégico da Instituição se dá por meio dos dados gerados pelos indicadores da sua produção científica, que oferecem subsídios para um plano de Gestão Estratégica na MB.

A BDTD-MB favorecerá, num processo contínuo, o acesso às informações institucionais, a construção do conhecimento e sua conversão em um conhecimento novo e a busca da inovação, além da redução da perda do conhecimento organizacional.

### 9 Referências

ANDRADE, R. L.V.; ARAUJO, W. J. Política de desenvolvimento de coleções em bibliotecas digitais: relato de experiência. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 25., 2013, Florianópolis. **Anais**. Florianópolis, SC: FEBAB, 2013.

BARBEDO, S. A. D. D.; RIBEIRO; M. L. **A biblioteca digital do INPE como ferramenta de apoio para mapeamento estratégico do conhecimento**. 2005. Disponível em: <<http://mtc-m16c.sid.inpe.br/col/sid.inpe.br/ePrint@80/2005/12.02.12.34/doc/barbedo21.pdf>>. Acesso em: 25 mar. 2016.

BATISTA, F. F. O governo que aprende: implementando a Gestão do Conhecimento no

Executivo Federal. In: STAREC, C.; GOMES, E.; BEZERRA, J. (Org.). **Gestão estratégica da informação e inteligência competitiva**. São Paulo: Saraiva, 2006. p. 185-194.

BRASIL. Diretoria-Geral do Pessoal da Marinha. **DGPM-305**: normas para o sistema de planejamento de pessoal da Marinha. Brasília, DF, 2010.

GONÇALVES, A. R.; COSTA, M. C. A.; VOGUEL, N. M. A implantação do processo de Gestão do Conhecimento em uma organização: um estudo de caso Petrobrás-Abastecimento. In: RODRIGUEZ Y RODRIGUEZ, M. V. (Org.). **Gestão do conhecimento e inovação nas empresas**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2010.

MANUAL TEDE: Pergamum - sistema integrado de bibliotecas. Disponível em: <<http://www.dphdm.mb/download>>. Acesso em: 02 de abr. de 2016.

NONAKA, I.; TAKEUCHI, H. **Criação de conhecimento na empresa**: como as empresas japonesas geram a dinâmica da inovação. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

SILVA FILHO, R. C. Biblioteca universitária híbrida: adequação a nova realidade Informacional. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 25., 2013, Florianópolis. **Anais**. Florianópolis, SC: FEBAB, 2013.